



Tribuna Metalúrgica



EDIÇÃO 4918 | SEXTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 2022 | SMABC.ORG.BR | ☎ 11 97407-3791

FOTO: ADONIS GUERRA

UNIDADE E LUTA NA TOYOTA

**MOBILIZADOS,
TRABALHADORES
SAÍRAM EM PASSEATA
PELA MARECHAL ATÉ
A PRAÇA DA MATRIZ
PARA ALERTAR OS
COMERCIANTES
SOBRE OS IMPACTOS
DO FECHAMENTO DA
FÁBRICA.**



CONTRA O DESEMPREGO



TRABALHADORES NA TOYOTA DEFENDEM A PERMANÊNCIA DA FÁBRICA EM SÃO BERNARDO

Em passeata pela principal rua de comércio da cidade, Sindicato alertou população sobre os impactos do fechamento da planta

Indignados e na luta pela permanência da Toyota em São Bernardo, os trabalhadores na planta se reuniram em plenária no Sindicato na manhã de ontem e, em seguida, decidiram sair em passeata pela Rua Marechal Deodoro até a Praça da Matriz. Pelo centro da cidade, o Sindicato buscou dialogar com os comerciantes e a população sobre os impactos que uma decisão como essa traz para toda a cidade e a região.

“Estamos fazendo essa passeata para dizer que se a Toyota não ficar na cidade, não são somente os trabalhadores e suas famílias que perdem, o comércio perde, todo mundo perde. A Toyota não demonstra a menor responsabilidade com os trabalhadores e as trabalhadoras que produziram a riqueza dessa fábrica aqui no Brasil. Estamos lutando por empregos, demonstrando que o país do jeito como está, sem política voltada para a indústria, não tem futuro”, declarou durante a passeata o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges.

Os trabalhadores decidiram que uma nova mobilização, junto com seus familiares, será realizada hoje, às 10h, na portaria da empresa.

TOYOTA INTRANSIGENTE

Após assembleia na manhã de quarta-feira, 6, quando os trabalhadores aprovaram que o Sindicato protocolasse pedido de reunião oficial com a montadora, a conversa com o presidente da Toyota no Brasil, Rafael Chang, foi realizada no período da tarde. A Toyota reiterou a posição do fechamento da empresa.

O diretor administrativo do Sindicato, Wellington Messias Damasceno, que acompanha as discussões na montadora, explicou que a defesa dos Metalúrgicos do ABC é pela abertura de uma mesa de negociação que reúna representantes dos trabalhadores, da empresa, entes governamentais e entidades para discutir a situação da planta de São Bernardo.

“A nossa luta é pela suspensão da decisão, que é o mais coerente que a Toyota pode fazer agora”



“Se a Toyota não ficar na cidade, não são somente os trabalhadores e suas famílias que perdem, o comércio perde, todo mundo perde”



“Não é possível que a Toyota fiasse o tempo todo que a planta era rentável e produtiva, agora anuncia o fechamento de forma unilateral e não se dispõe a buscar alternativas. Essa postura é intransigente, não combina com o que a Toyota sempre pregou no Brasil e no mundo”, criticou.

O dirigente explicou que o Sindicato tem buscado todos os apoios possíveis para se envolver na discussão.

“A nossa posição não é intransigente, é a posição do diálogo. Sempre solicitamos a negociação sobre o futuro da planta e a Toyota se negava a fazer porque dizia que não havia necessidade, que a fábrica estava bem. Os trabalhadores estão incrédulos e indignados, a empresa não pode encostar os trabalhadores contra a parede. Temos que esgotar todas as possibilidades de negociação. A nossa luta é pela suspensão da decisão, que é o mais coerente que a Toyota pode fazer agora”, defendeu.

TRABALHADORES PREOCUPADOS



“O fechamento da fábrica impacta em tudo. Desde que entrei na Toyota, ela sempre foi uma empresa modelo, o desenvolvimento de outras plantas só foi possível graças à fábrica de São Bernardo. Quando entramos em uma companhia dessa, acreditamos que vamos nos aposentar lá, fazemos um plano de carreira. Hoje nos sentimos traídos. Tenho a minha esposa que trabalha, minhas filhas, meu sogro com mais de 80 anos, deixar a cidade não é uma decisão só minha”, Rogério de Oliveira, área de melhoria e desenvolvimento de processo, 12 anos de fábrica.



“Quando ela transferiu o escritório e a parte administrativa para Sorocaba, ficamos apreensivos, imaginávamos que isso poderia acontecer, mas não da forma como foi anunciado. Minha esposa é professora, tem estabilidade, meus filhos já são adultos, tenho minha casa aqui, para mim não seria viável ir para o interior. Vamos lutar, temos que ir pra cima, não podemos abrir mão, vamos brigar até o final”, José Cícero Cassiano dos Santos, área de usinagem, 25 anos de fábrica.



“Todos fomos pegos de surpresa. Já existia um receio, porque de uns três anos para cá não se falou mais em investimentos, não vimos movimento nesse sentido. Mas sempre ficamos com a esperança de trazer produtos novos para São Bernardo. A empresa nunca se pronunciou em relação a fechar, pelo contrário, sempre ouvíamos que é uma empresa lucrativa. Foi um susto muito grande. A nossa expectativa é lutar pela permanência da fábrica e que ninguém precise se deslocar para o interior. Particularmente não tenho planos e não consigo ver a possibilidade de me transferir”, Marcelo Vitorino de Souza, ferramentaria de prensa, 25 anos de empresa.

CENTRAIS SINDICAIS APRESENTAM PROPOSTAS PARA O BRASIL NA CONCLAT

Reunidas ontem na Conclat (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora) - Emprego, Direitos, Democracia e Vida, a CUT e as demais centrais sindicais apresentaram a Pauta da Classe Trabalhadora 2022.

O documento reúne um conjunto de propostas para o Brasil gerar empregos de qualidade, crescimento dos salários, proteção dos direitos trabalhistas, combate às desigualdades, proteções sociais e previdenciárias, a defesa da democracia, da soberania e da vida.

A Pauta também traz as reivindicações das centrais sindicais para garantir a inclusão e o protagonismo da classe trabalhadora no debate eleitoral e no pós-eleições. O documento será entregue aos candidatos e candidatas à Presidência da República e ao Congresso Nacional.

O presidente da CUT, Sérgio Nobre, reforçou que a unidade do movimento sindical é



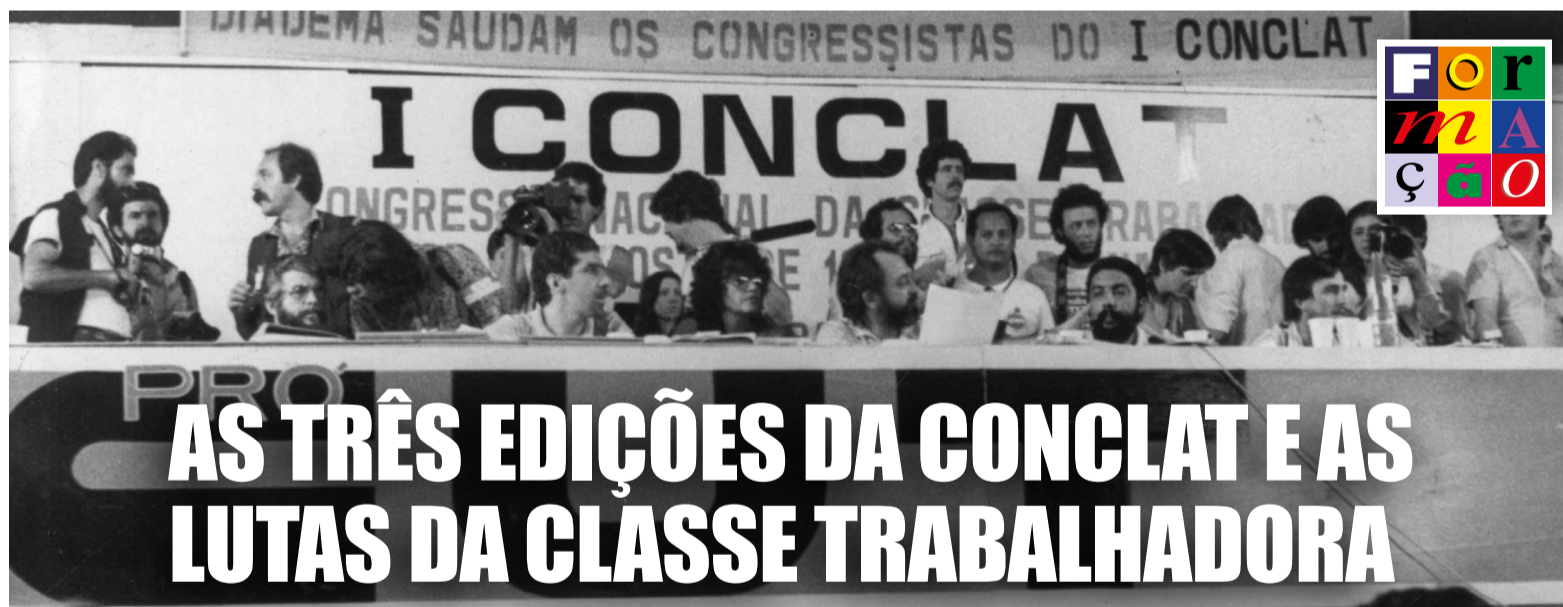
essencial e estratégica.

“O que nos une é a consciência que o momento que o Brasil vive é muito grave. É a eleição da nossa vida, ela vai definir o que vai ser o país nos próximos 20 anos. Temos que derrotar o fascismo e colocar o Brasil no

caminho do desenvolvimento. O povo está desempregado, passando fome, perdendo a esperança no futuro”, destacou.

“Não podemos deixar de nos solidarizar com as famílias e os trabalhadores na Toyota em São Bernardo, cidade que

também sofreu um impacto danado com o fechamento da Ford, e o fantasma do desemprego chegando nas pessoas. A Pauta tem esse sentido, ser instrumento de luta e esperança dos trabalhadores. E fora, Bolsonaro!”, concluiu.



AS TRÊS EDIÇÕES DA CONCLAT E AS LUTAS DA CLASSE TRABALHADORA

A primeira Conclat (Conferência Nacional da Classe Trabalhadora) aconteceu em agosto de 1981 em plena ditadura militar. Reuniu 5.036 sindicalistas de todo o Brasil, que reivindicavam melhores salários, saúde e segurança no trabalho, liberdade sindical, democracia, reforma agrária, entre outras bandeiras de luta. Foi um momento especial de debate sobre a construção de uma Central Única dos Trabalhadores.

A segunda edição aconteceu em 2010, no dia 1º de junho, no estádio do Pacaembu, na capital paulista, reunindo cerca de 20 mil dirigentes sindicais que coloriram as arquibancadas do estádio com as bandeiras das centrais e dos sindicatos. Em 2010, o Brasil vivia o último ano do governo Lula. Depois de enfrentar a crise econômica internacional de 2008 e amargar, em 2009, um recuo de -0,6%, a econo-

mia nacional, experimentou forte recuperação e o PIB fechou com alta de 7,5% no ano seguinte.

Ontem, 7 de abril, reuniram-se em São Paulo representantes das 10 centrais sindicais do Brasil para apresentar a plataforma unitária de ações da classe trabalhadora para as próximas eleições. Nesta terceira Conclat, infelizmente, o cenário é de retrocesso político e caos econômico, com 25% de

desempregados acarretando miséria e exclusão social.

Diante da atual tragédia política e econômica que vivemos, é fundamental que os trabalhadores sejam protagonistas no debate eleitoral e pós-eleitoral visando à reconstrução do Brasil, apontando para um novo período de prosperidade para o nosso país, com valorização do trabalho, respeito ao meio ambiente e fortalecimento da democracia.



O lateral-direito Rafael Ramos passou nos testes físicos e já pode ser anunciado pelo Corinthians. O atleta vai assinar um contrato de dois anos.



A CBF busca um sucessor para Tite, que anunciou que deixará o comando da seleção após a Copa. Um dos cotados é o espanhol Pep Guardiola, do Manchester City.



Todas as equipes brasileiras já estrearam na Libertadores. Entre os paulistas, Palmeiras e Bragantino começaram ganhando e o Corinthians foi derrotado.

BRASILEIRÃO

AMANHÃ-16H30



Fluminense x Santos
Rio de Janeiro

AMANHÃ-21H



Palmeiras x Ceará
Allianz Parque

DOMINGO-16H



Botafogo x Corinthians
Rio de Janeiro

DOMINGO-19H



São Paulo x Athletico-PR
Morumbi

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA FORMACAO@SMABC.ORG.BR | DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO